



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Almeida Nogueira de, Graziela Aparecida; Loureiro, Sonia Regina; Santos, José Ernesto dos
A Imagem Corporal de Mulheres Morbidamente Obesas Avaliada através do Desenho da Figura
Humana

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 283-292
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815206>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A Imagem Corporal de Mulheres Morbidamente Obesas através do Desenho da Figura Humana

Graziela Aparecida Nogueira de Almeida^{1,2}

Sonia Regina Loureiro

José Ernesto dos Santos

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

Resumo

Objetiva-se avaliar a auto-imagem de 30 mulheres com obesidade mórbida, comparativamente a 30 não obesas. Procedeu-se à avaliação individual, utilizando-se o Desenho da Figura Humana (DFH) e entrevista com aspectos gerais do desenho, os grupos diferiram significativamente em relação aos índices qualidade do desenho, página e temática, caracterizando predomínio de sentimentos de inadequação por parte das obesas. Quanto ao tamanho do desenho, proporção, representação do tronco e tamanho de diferentes partes do corpo, os grupos se similaram, sugerindo presença de indicadores de depreciação e distorção da imagem corporal entre as obesas. Obesas apresentaram dificuldade de expressar, simbolicamente, sua vivência corporal, sugerindo a presença de sentimentos de inferioridade, descontentamento e preocupação com o corpo e a beleza.

Palavras-chave: Imagem corporal; desenho da figura humana; mulheres; obesidade.

The Body Image in Morbid Obese Women Evaluated through the Draw a Person Test

Abstract

The aim of this study was to assess self-image in 30 morbid obese women compared to 30 non obese women. The evaluation was carried out using the Draw a Person Test and a interview. Regarding general aspects of the drawing, the groups differed significantly in quality of graphism, location in the page and theme indexes, indicating predominance of inadequacy in the obese group. With regard to size of drawing, proportion, trunk representation and body parts size indexes, the groups differed significantly, suggesting depreciation and distortion of body image in the obese group. It was observed that obese women had difficulty in expressing way their corporal existence, in a symbolic way, suggesting feelings of inferiority, discontent and worry about body and beauty.

Keywords: Body image; draw a person test; women; obesity.

Durante muito tempo na história da humanidade, o ganho de peso, bem como o acúmulo de gordura, eram vistos como sinais de saúde e prosperidade. Hoje, contudo, a obesidade é considerada uma doença crônica, que afeta crianças, adolescentes e adultos, presente tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento (WHO, 1997).

De uma forma geral, a obesidade pode ser definida como uma doença resultante do acúmulo anormal ou

Cukier, 1988; Friedman & Brodsky, 1992; Pizzinatto, 1992). No que diz respeito ao desenho da figura humana, Laurent e Vannotti (1993) afirmam que o resultado de diversos obstáculos psicológicos, emocionais, cognitivos e sociais pode resultar em desenhos que refletem aspectos psicossociais relacionados ao desenho. Os aspectos psicossociais relacionados ao desenho, estudados com ênfase diversa, incluem a percepção corporal por meio de diferentes tipos de desenhos, escalas e questionários.

ao autoconceito. Segundo a autora, os resultados destas pesquisas levaram às conclusões de que os sentimentos a respeito do corpo são proporcionais aos sentimentos sobre o eu.

Cash (1993) afirma que a imagem corporal refere-se à experiência psicológica de alguém sobre a aparência e o funcionamento do seu corpo. Segundo o autor, o descontentamento relacionado ao peso, que muitas vezes levam a uma imagem corporal negativa, advém de uma ênfase cultural na magreza e estigma social da obesidade.

De uma forma geral, os estudos sobre imagem corporal apontam para prejuízos relacionados à insatisfação, depreciação, distorção e preocupação com a auto-imagem, todos eles sendo fortemente influenciados por fatores sócio-culturais (Cash, 1993; Demarest & Langer, 1996; Gittelson & cols., 1996). Alguns autores, entre eles Foster, Wadden e Vogt (1997), Leonhard e Barry (1998) e Ogden e Evans (1996) fazem menção à Teoria do Descontentamento Normativo, que sustenta a idéia de que a insatisfação com o próprio corpo parece estar relacionada às exigências sociais e culturais de aparência e magreza.

Com base em revisão da literatura, Friedman e Brownell (1995) destacaram dois aspectos relativos à imagem corporal: insatisfação e distorção da imagem corporal. Quanto à insatisfação, os autores verificaram que ela parece estar associada à obesidade; enquanto que a distorção, embora associada à obesidade, os dados não têm se mostrado consistentes.

De acordo com os referidos autores, os aspectos físicos da obesidade têm sido documentados com detalhes, contudo os correlatos psicológicos do excesso de peso carecem ainda de mais estudos. Nesse contexto, entre as variáveis psicossociais que carecem de estudos, coloca-se a imagem corporal, bem como sua associação à obesidade.

Considerando-se a problemática descrita, o presente estudo objetivou caracterizar os aspectos psicossociais

relativos à imagem corporal de mulheres obesas e não obesas, comparativamente a um grupo de mulheres magradas.

Método

Participantes

Foram estudados 60 sujeitos do sexo feminino, com idade variando de 30 a 60 anos, os quais foram divididos em dois grupos, de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC). O primeiro - Grupo Ex - foi formado por pacientes que estavam em tratamento baseado em reeducação de hábitos alimentares no Ambulatório de Distúrbios de Comportamento (ADCA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP, tendo diagnóstico médico de obesidade mórbida, definido a partir do critério da Organização Mundial da Saúde (OMS) corporal (IMC), que se baseia na correlação entre Peso/Altura². Neste caso, o IMC de todos os participantes foi igual ou superior a 40 kg/m². O segundo grupo - Controle (GC) - foi formado por mulheres magras, com idade variando de 20 a 25 kg/m², condição que é utilizada para o diagnóstico de obesidade. Foram招募于 Centro Médico, Social e Comunitário (CEM) em Ribeirão Preto, São Paulo, por ocasião de consultas no serviço, buscando atendimento de Ginecologia, ou para seus filhos junto à Instituição, quando da participação em cursos promovidos ou oferecidos à comunidade, quando então se mostraram dispostas a colaborar na pesquisa.

A caracterização dos sujeitos é apresentada na Tabela 1.

Observa-se que 50,0% das mulheres eram obesas e 53,3% das mulheres não obesas a uma idade variando de 40 a 49 anos. A média de idade das mulheres obesas foi de 46,1 anos ($dp= 5,95$) e a das mulheres não obesas de 42,6 anos ($dp= 8,11$). No que diz respeito ao nível de instrução, 66,7% das mulheres obesas e 60,0% das mulheres não obesas tinham nível médio completo.

as obesas apresentaram índices maiores ou iguais a 40 kg/m², enquanto que todas as não obesas apresentaram índices que variaram de 20 a 25 kg/m². O perfil descrito mostra que os sujeitos dos dois grupos são comparáveis em termos de idade e escolaridade e significativamente diferentes em termos de índice de massa corporal.

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

Entrevista semi-estruturada

Essa entrevista foi desenvolvida de acordo com os objetivos da pesquisa, como fonte de dados complementares, abordando tópicos relativos à profissão, peso e alimentação, situação clínica atual, relacionamento interpessoal e aspecto social. Para a finalidade desse estudo, serão considerados os aspectos relativos ao auto-relato relacionados à imagem corporal.

Técnica do Desenho da Figura Humana

Essa técnica foi aplicada e avaliada com base nas proposições de Van Kolck (1984), tendo por finalidade a avaliação da imagem corporal.

Procedimento

Os 30 sujeitos do GE foram contatados por carta ou durante a consulta médica. Os instrumentos foram aplicados individualmente pela primeira autora, em um consultório do ADCA do Hospital das Clínicas em condições ambientais adequadas.

Os 30 sujeitos do GC foram contatados no Centro Médico, Social e Comunitário de Vila Lobato. Os instrumentos foram aplicados individualmente pela primeira autora, em um consultório no próprio Centro Médico.

Com relação à técnica do Desenho da Figura Humana, foi solicitada a representação de duas figuras humanas completas. Assim, após a realização da primeira figura humana, era solicitado que representasse uma figura

& Barros, 1990; Van Kolck, 1984). O instrumento é diretamente associado à imagem corporal. Neste estudo, foram selecionados itens relativos à imagem corporal, como ao tamanho e proporção corporal.

Quanto aos aspectos gerais da figura humana, foram selecionados 10 itens, a saber: tamanho da figura, localização na página, temática, tratamento diferencial entre partes da figura, conflito, articulações, linha media e traço contínuo. Os itens abrangem um total de 41 opções de codificação. Por exemplo, o item "tamanho da figura" abrangeu os seguintes índices: linha media, traço contínuo, traço interrompido, traço com recuos e traço trêmulo.

Quanto aos aspectos relativos à proporção corporal, foram selecionados 10 itens, a saber: tamanho em relação ao resto da figura, tamanho da cabeça, olhos, nariz, boca, tórax ou peito, ombros, cintura, braços, mãos e pernas. Estes itens abrangem uma variedade de possibilidades de avaliação da proporção corporal. O item "tamanho da cabeça" abrangeu os seguintes índices: muito grande, média, pequena e muito pequena.

Participaram do procedimento 10 avaliadores, que desenharam figuras humanas três psicólogos e sete psicólogos de avaliação psicológica, além da autora. Os avaliadores eram divididos em duas duplas. Cada uma das duplas avaliadoras avaliou os 30 sujeitos. Os instrumentos relativos às duas representações de cada sujeito, foram avaliados por dois avaliadores, a saber: uma dupla de avaliadores e uma terceira dupla de avaliadores, participando de um total de 10 avaliadores. Visando avaliar o desempenho dos avaliadores, os dois avaliadores na classificação da figura humana, se o resultado da classificação fosse igual, era feito o cálculo de acordo com a regra de decisão de acordo simples, tomando-se a média das classificações. Se o resultado da classificação fosse diferente, era feito o cálculo de acordo com a regra de decisão de acordo com a codificação de cada um dos avaliadores.

Os resultados de acordo com a regra de decisão de acordo com a codificação de cada um dos avaliadores.

Tabela 2

Freqüência das Características Predominantes no Desenho da Figura Humana, com Base nos Índices Presentes na Produção das Figuras Desenhadas pelas Participantes do GE Obesas (58 produções) e do GC Não-obesas (60 produções)

Ítems/Índices	GE Obesas		GC Não-obesas	
	F	%	F	%
I- Aspectos gerais				
Qualidade do grafismo				
linha média	33	56,90 a	42	70,00 a
traço contínuo	35	60,35 a	38	63,33 a
Localização na folha				
4º quadrante	18	31,03	09	15,00
metade superior da folha	12	20,69	24	40,00
Temática				
figura mais jovem	36	62,07 a	46	76,67 a
Ordem de representação das figuras				
sexo feminino em 1º lugar	20	68,97	21	70,00
Tratamento diferencial das figuras				
pouca diferenciação	22	75,86	24	80,00
Indicadores de conflito				
reforços	32	55,17 a	36	60,00 a
Articulações				
ausência	42	72,41	44	73,33
Linha mediana				
presente	35	60,34	43	71,67
Rosto				
representado	28	48,28 a	25	41,67
Roupas				
traje comum completo	47	81,03	40	66,67
II- Tamanho e proporcionalidade				
Tamanho em relação à folha				
médio	34	58,62	30	50,00
Proporções				
ausente	44	75,86	32	53,33
Cabeça				
grande/muito grande	35	60,35	27	45,00
média/normal	18	31,03	30	50,00
Olhos				
pequenos	33	56,90	11	18,33
médios	21	36,21	38	63,33
Nariz				

Tabela 2

Freqüência das Características Predominantes no Desenho da Figura Humana, com Base nos Índices Predominantes dos Participantes do GE Obesas (58 produções) e do GC Não-obesas (60 produções)

Cintura		24	41,38	25	41,67
omissão					
Cadeiras e nádegas		23	39,66	34	56,67
proporcionadas					
Braços		24	41,38	09	15,00
curtos					
médios		23	39,66	30	50,00
Mãos					
grandes/muito grandes		16	27,59	10	16,67
omissão					
médias		15	25,86	24	40,00
Pernas					
longas/finas		31	53,45	20	33,33
médias		08	13,80	21	35,00

Nota. a - Soma pode ser maior que 100%

SD - sem diferença

* $p \leq$

Resultados

Inicialmente, apresentar-se-á os dados relativos ao Desenho da Figura Humana, considerando-se o perfil dos grupos, destacando-se a freqüência e a porcentagem dos índices predominantes nos diferentes itens avaliados. Assim, considerar-se-á como tal os índices de maior freqüência em cada grupo.

Em seguida, serão apresentados os dados relativos ao Desenho da Figura Humana por meio de valores de freqüência e porcentagem dos índices avaliados dentro de cada item, os quais apresentaram valores estatisticamente significativos nas comparações dos grupos.

Vale destacar que foi considerado para a avaliação e comparação dos grupos um total de 58 produções gráficas relativas ao grupo das mulheres obesas e 60 produções relativas ao grupo das mulheres com peso normal. Isso

ocorreu em função de terem que desempenhar a tarefa por parte de um grupo experimental.

A Tabela 2 apresenta as características predominantes em ambos os dois grupos. Observa-se que as características predominantes entre os grupos são bastante próximas. Verifica-se, entretanto, que existem diferenças entre os itens, a saber: localização na figura humana da cabeça e dos olhos, representação das mãos, dos braços e das pernas.

A seguir, nas Tabelas 3 e 4, serão apresentados os resultados relativos à produção de desenhos da figura humana, de acordo com o teste estatístico χ^2 , a freqüência e a porcentagem dos ítems estatisticamente significativas entre os dois grupos.

Tabela 3

Teste χ^2 - Freqüência e Porcentagem dos Índices com Diferenças Estatisticamente Significativas, Relativos à Produção de Desenhos da Figura Humana entre os Grupos GE Obesas (58 produções) e GC Não obesas (60 produções)

Tabela 4

Teste de Intervalo de Confiança entre Proporções - Freqüência e Porcentagem dos Índices com Diferenças Estatísticas Relativos à Produção Gráfica dos Participantes do GE Obesas (58 produções) e GC Não-obesas (60 produções)

Índices	GE Obesas		GC N
	F	%	F
Localização na folha			
4º Quadrante	18	31,03	09
metade superior	12	20,69	24
Temática			
ausência de temática	11	18,97	01
Representação do tronco			
distorção na forma	43	74,14	26
representação adequada	15	25,86	31
Tamanho do tórax ou peito			
em ênfase ou grande	11	18,97	02
normal	14	24,14	25
omissão	02	3,45	07
Tamanho da cabeça			
média/ normal	18	31,03	30
Tamanho dos olhos			
grandes	03	5,17	10
médios	21	36,21	38
pequenos	33	56,90	11
Tamanho do nariz			
grande	04	6,90	14
Tamanho do pescoço			
médio	06	10,35	14
curto e grosso	02	3,45	08
Tamanho dos braços			
curtos	24	41,39	09
Tamanho das pernas			
longas/ longas e finas	31	53,45	20
médias	08	13,80	21
disparidade no tamanho	07	12,07	01

* $p \leq 0,05$

Os grupos também se diferenciaram significativamente no que diz respeito à representação do tronco, onde se observa que as obesas apresentaram, em seus desenhos, formas mais distorcidas do que as mulheres com peso normal.

Observa-se ainda que, ao se tratar da representação do tórax ou peito, as mulheres morbidamente obesas desenharam com freqüência significativamente maior o tórax ou peito de forma enfatizada ou de tamanho grande comparativamente às não obesas, as quais apresentaram o tórax ou peito com tamanho normal ou o omitiram.

No item relativo ao tamanho da cabeça, observa-se, no grupo das mulheres não obesas, freqüência significativamente maior de cabeças representadas com o tamanho normal.

Quanto à representação dos olhos, nota-se que as mulheres obesas desenharam com freqüência significativamente maior os olhos de tamanho pequeno, enquanto que as mulheres com peso normal fizeram mais representações de olhos com tamanhos normais ou grandes.

Ao se tratar do item que avalia o tamanho do nariz, o grupo das mulheres não obesas representou nariz de tamanho grande com freqüência significativamente maior do que as obesas.

Na representação do pescoço, pode-se observar que o grupo das não obesas representou o pescoço de tamanhos médio e curto e grosso com freqüência significativamente maior do que as mulheres obesas.

No que diz respeito ao tamanho dos braços, observa-se que as mulheres morbidamente obesas representaram os braços de tamanho curtos com freqüência significativamente maior do que as não obesas.

Com relação à representação das pernas, nota-se que as mulheres obesas representaram as pernas longas/longas e finas e com disparidade no tamanho das mesmas, com frequência maior do que as mulheres com peso normal, as quais representaram pernas de tamanho médio.

nosso meio, Hutz e Bandeira (1998) enfocando a subjetividade envolvida e indicadores gráficos. A necessidade de com o Desenho da Figura 1, a qualidade psicométrica da técnica de avaliação, há muito se faz pressentes, especificos de sujeitos não respondentes, mas, na medida em que as sistematicas de coleta e análise podem contribuir para dar suporte à utilização clínica dos desenhos.

Considerando-se os resultados, a Desenho da Figura Humana, estará fundamentada nas atribuições, índices com base nas proposições e na integração destes com dados das entrevistas.

No que diz respeito ao peso, os dados apontam para um número de itens onde as características predomínante as mesmas. No entanto, os dados apontam para um número de diferenças quanto às características predomínante aquelas que parecem ter um significado relevante no que diz respeito ao peso corporal. No grupo das mulheres, o predomínio de desenhos longos, da folha, de cabeça de tamanho médio, de olhos pequenos, do tronco distorcida, de mãos de tamanho médio ou de sua omissão, bem como de pernas longas e finas, sugerem prejuízos da auto-imagem. Dados apontam sentimentos de descontentamento com relação a uma falta de confiança em suas interações interpessoais. Parece importante notar que existem diferenças entre os dois grupos, o que se observa

folha e falta de uma temática específica, pode estar relacionada a manifestações de insegurança, ansiedade, bem como dificuldade de adaptação ao ambiente.

A ausência de temática, particularmente, parece ter relação com uma possível dificuldade da mulher obesa em expressar de forma simbólica a sua imagem corporal. Também pode estar associada a sentimentos de inferioridade, inadequação e depreciação diante do risco de julgamentos externos negativos.

Os dados referentes à entrevista também descrevem auto-relatos de sentimentos de inadequação e insatisfação com a auto-imagem por parte das mulheres obesas. Quanto às entrevistas, elas relataram, por exemplo, que não saem de casa porque sentem vergonha de serem gordas. É importante ressaltar que tais consequências negativas foram sempre atribuídas ao excesso de peso corporal. Esses sentimentos parecem estar diretamente relacionados com a ênfase que, atualmente, tem sido dada aos corpos magros, os quais têm se tornado sinônimos de beleza, normalidade e saúde, em especial entre as mulheres (Cash, 1993; Foster & cols., 1997; Leonhard & Barry, 1998; Ogden & Evans, 1996).

Quanto aos dados relativos ao tamanho e proporcionalidade dos desenhos, observa-se, entre as mulheres não obesas, a presença de sinais de agressividade, de dependência e de falta de controle para com o ambiente, o que pode ser percebido por meio de desenhos representados em tamanhos grandes, bem como por olhos e nariz também de tamanhos grandes. O pescoço, representado por meio de tamanho médio, curto e grosso, parece um indicador sugestivo de que essas mulheres são guiadas mais pelos impulsos do que pela reflexão. Elas parecem confiar nas suas funções intelectuais e sociais, o que pode ser percebido por meio da representação da cabeça de tamanho normal. A representação do tronco e do tórax ou peito de forma adequada, além das pernas de tamanhos normais sugere que essas mulheres estão satisfeitas com sua forma corporal, além de apresentarem uma estabilidade emocional. Esses resultados são concordantes com

própria produtividade bem como na ambiente, além de uma inadequação na pessoas, somada a uma dificuldade ambiente. Estes indicadores têm também associado à necessidade de autonomia, ou à presença de sentimentos ambivalentes, ao fato de se considerarem inadequadas sua independência pessoal.

Analizando-se em conjunto os resultados por meio da técnica gráfica, é possível descrever das mulheres obesas, a relação proposta por Cash (1984) e Ogden e Evans (1996) entre a representação corporal e o auto-conceito. De acordo com os referidos autores, os sentimentos que as mulheres obesas têm sobre o seu próprio corpo são predominantemente negativos, sentimento que nutre sobre ela própria. Na representação gráfica das obesas surge a presença de indicadores de comprometimento da auto-imagem, bem como indicadores de auto-conceito negativo associados à presença de sinais de ansiedade e de sentimentos de inadequação. Nesse caso, a representação corporal pode estar associada às verbalizações de auto-conceito negativo por parte das mulheres obesas.

Entre as mulheres com peso normal, avaliadas por meio da técnica gráfica, é possível observar que elas parecem satisfeitas com o seu corpo. No entanto, por meio da entrevista, que algumas mulheres sentiram insatisfeitas com o corpo atual, já que se sentiram gordas, apesar do IMC normal.

Esses dados são concordantes com os resultados de Sarwer, Wadden e Foster (1998), que sugerem que a percepção subjetiva que uma pessoa tem de seu corpo pode ser mais importante do que a realidade da sua aparência. Nesse sentido, o peso, pode ser um único determinante do grau de insatisfação com a imagem corporal. Os resultados obtidos em estudos norte-americanos são concordantes com os achados de Leonhard e Barry (1998), que afirmam que a

normas sociais de atratividade, possivelmente estar abaixo do peso parece deseável para as mulheres em geral, além de reforçar o seu auto-conceito positivo.

Parece interessante ressaltar aqui que, por meio da técnica gráfica e da entrevista, foi possível notar que, de uma forma geral, as mulheres com peso normal pareciam confiar nas suas funções sociais. Neste caso, parece haver uma relação direta entre confiança social e relato de auto-percepção positiva da imagem corporal dessas mulheres. Ao se tratar das mulheres obesas, esta relação também parece se fazer presente, porém, em um sentido contrário. Ou seja, a insegurança e os sentimentos de inadequação das mesmas frente ao ambiente parecem estar associados ao seu baixo auto-conceito. Concordando com Demarest e Langer (1996), a auto-percepção da imagem corporal parece depender, em parte, do *status* do indivíduo diante das normas sociais e culturais aceitas.

Os sinais de comprometimento da imagem corporal presentes entre as obesas parecem estar relacionados à insatisfação, depreciação, preocupação e a sinais de distorção da imagem corporal.

Os dados aqui encontrados sinalizam-se também concordantes com achados da literatura envolvendo a investigação da imagem corporal de pessoas obesas, a saber, os estudos de Barros e colaboradores (1990), Cash (1993), Demarest e Langer (1996), Ogden e Evans (1996) e Werlinger, King, Clark, Pera e Wincze (1997). Esses autores constataram a presença de indicadores de insatisfação e preocupação com o corpo associados a diferentes variáveis, como a inaceitação do próprio corpo, os valores sócio-econômico-culturais e o *status* do sujeito. Com a finalidade de tentar compreender a presença de tais indicadores de insatisfação e preocupação com a imagem corporal entre as obesas, parece importante recorrer à Teoria do Descontentamento Normativo, citada por Ogden e Evans (1996), Foster e colaboradores (1997) e Leonhard e Barry (1998). Considerando que a magreza tem se tornado um imperativo social e cultural, como sustenta a referida teoria,

relacionada ao fato de que elas são consideradas médicas baseado em reeducação alimentar e dieta. Tal suposição está fundada nos estudos de Cash (1993), Ben-Tovin e Werlinger e colaboradores (1997) que afirmam que as pessoas obesas da população geral, preocupadas com a sua imagem corporal (1993), pessoas obesas que se sentem ansiosas para perda de peso, em geral, têm uma imagem corporal negativa, bem como se sentem insatisfeitas com a sua aparência. Nota-se, por meio da pesquisa, que as mulheres obesas parecem ser mais insatisfeitas com o seu corpo, e que a busca por melhorar a aparência, que se manifesta na percepção das mulheres obesas.

Os sinais de distorção da imagem corporal presentes nesse estudo podem estar associados ao fato de que a mulher obesa em aceitar o seu corpo. Levando-se em consideração a teoria da imagem corporal proposta por Slade (1997), que considera que o tamanho, imagem e forma do corpo são fatores que podem ser associados a tais características e que a percepção de si pode-se pensar, com base no que se produz na representação gráfica, que as obesas obesas têm uma realística acerca do seu corpo. A percepção de si pelas obesas reflete a expressão da realidade que elas vivem ou ainda uma projeção de uma realidade que elas desejam.

Provavelmente as mulheres obesas vivem fatores internos e externos para a sua percepção corporal. Entre os fatores externos, pode-se destacar a pressão social para que as pessoas obesas magros, que parecem desejar perder peso e, assim, ter uma aparência de beleza. Quanto aos fatores internos, pode-se destacar que as obesas obesas experimentam prejuízos experimentados quando vivem a realidade de serem obesas. Considerando que a magreza tem se tornado um imperativo social e cultural, como sustenta a referida teoria, elas vivem a realidade de serem obesas, que é a realidade que elas desejam.

Referências

- Barros, C. A. S. M., Werutsky, C. A., Gütfriend, C., Biernat, E. S. & Barros, T. M. (1990). Transtorno da imagem corporal de obesos em grupoterapia. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 12(2), 75-83.
- Ben-Tovin, D. I. & Walker, M. K. (1994). The influence of age and weight on women's body attitudes as measured by the body attitudes questionnaire (BAQ). *Journal of Psychosomatic Research*, 38(5), 477-481.
- Brodie, D. A., Drew, S. C. & Jackman, C. (1996). Influence of preconception on body image. *Perceptual and Motor Skills*, 83(2), 571-577.
- Cash, T. F. (1993). Body-image attitudes among obese enrollees in a commercial weight-loss program. *Perceptual and Motor Skills*, 77(3), 1099-1103.
- Demarest, J. & Langer, E. (1996). Perception of body shape by underweight, average, and overweight men and women. *Perceptual and Motor Skills*, 83(2), 569-570.
- Eliaschewitz, F. G., Valente, O., Marquetti, L. C., Cohn, K. G. & Cukier, R. (1988). Obesidade. *Arq. Curandi*, 21(1), 16-17, 20-22.
- Foster, G. D., Wadden, T. A. & Vogt, R. A. (1997). Body image in obese before, during, and after weight loss treatment. *Health Psychology*, 16(3), 226-229.
- Friedman, M. A. & Brownell, K. D. (1995). Psychological correlates of obesity: Moving to the next research generation. *Psychological Bulletin*, 117(1), 3-20.
- Gittelson, J., Harris, S. B., Thorne-Lyman, A. L., Hanley, A. J. G., Barnie, A. & Zinman, B. (1996). Body image concepts differ by age and sex in an Ojibway-Cree community in Canada. *Journal of Nutrition*, 126, 2990-3000.
- Halpern, A., Matos, A. F. G., Suplicy, H. L., Mancini, M. C. & Zanella, M. T. (1998). *Obesidade*. São Paulo: Lemos.
- Hutz, C. S. & Bandeira, D. R. (1994, Outubro). Avaliação psicológica com o Desenho da Figura Humana: Técnica ou intuição? *Trabalho apresentado na XXIV Reunião Anual de Psicologia*. Ribeirão Preto, SPB.
- Ingram, D. H. (1976). Psychoanalytic treatment of obesity. *American Journal of Psychoanalysis*, 36(1), 35-41.
- Laurent, J. A. & Vannotti, M. (1993). Handcaps of male obesity. *Journal of Psychosomatic Research*, 43(15), 1908-1910.
- Leonhard, M. L. & Barry, N. J. (1998). Body image, mood, self-esteem and weight on perceptual measures of body image. *Journal of Psychosomatic Research*, 23(1), 31-34.
- Machover, K. (1949). *Proyección de la personalidad en el espejo*. Habana: Cuba Cultural.
- Ogden, J. & Evans, C. (1996). The problem with body image. *International Journal of Obesity and Related Metabolic Disorders*, 20(3), 272-277.
- Pizzinatto, V. T. (1992). *Obesidade infantil*. São Paulo: Vozes.
- Sarwer, D. B., Wadden, T. A. & Foster, G. D. (1998). Body image dissatisfaction in obese women: Specificity and significance. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 66(4), 497-502.
- Van Kolck, O. L. (1984). *Testes projetivos gráficos no diagnóstico da obesidade*. São Paulo: EPU.
- Werlinger, K., King, T. K., Clark, M. M., Pera, V. & Wadden, T. A. (1997). Weight loss and perceived changes in sexual functioning and body image in an obese female population: A preliminary study. *Sex & Marital Therapy*, 23 (1), 74-78.
- World Health Organization - WHO (1997). *Obesity: the global epidemic*. Geneva.

Sobre os autores

Graziela Aparecida Nogueira de Almeida é Psicóloga, Mestre em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Doutoranda em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.